



## EDITORIAL

### NEOFASCISMOS E RESISTÊNCIAS PARA ESPERANÇAR

Neste ano Paulo Freire completaria 100 anos. Seu legado como educador ainda inspira gerações pelo mundo a compreender a educação na sua profundidade transformadora, enquanto construção de afetos, ação coletiva e, fundamentalmente, como ato político de “esperançar” por um mundo melhor. Freire transformou a esperança em verbo motivado pela urgência de enfrentar o capitalismo, o que exigia o otimismo consciente dos oprimidos, enquanto movimento permanente de apreender e subverter a realidade social. No entanto, diante do ascenso do ultraconservadorismo no Brasil, há também quem promova o ódio contra a sua memória e o seu legado. É a demarcação ideológica mais atual do neofascismo brasileiro que vangloria o pensamento único conservador, eivado de elitismo, autoritarismo, racismo, machismo e homofobia, de uma busca incessante a um passado mítico-conservador. Por isso, no lançamento do décimo quarto número da Revista Enfil, afirmamos nossa homenagem a Paulo Freire como expressão da luta dos trabalhadores, que se trava contra as forças conservadoras, enquanto ato resistente de *esperançar*.

Internacionalmente ainda vivemos um período de crise aguda do capital, de incertezas sobre o controle da pandemia e instabilidade política, diante do avanço das forças ultradireitistas. O quadro da economia no mundo continua profundamente abalado, não apenas pelos efeitos mais imediatos da pandemia, mas pelos reveses causados pela crise capitalista que se arrasta desde 2008. As projeções sobre a economia da América Latina são de retração, um crescimento estimado em 2,9%. A estagnação econômica entre 2014-2019 teve o mais baixo índice de investimento desde os últimos 30 anos. Segundo o relatório Focus do Banco Central, o PIB brasileiro caiu 4,1% em 2020.<sup>1</sup> O desemprego atinge a marca de 14,7%<sup>2</sup> e a inflação é

<sup>1</sup> <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/17/como-a-crise-institucional-provocada-por-bolsonaro-impacta-a-economia.ghtml>. Acesso em: 02/12/2021.

<sup>2</sup> <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/07/sergio-nobre-governo-bolsonaro-e-responsavel-pela-perda-de-377-empregos-por-hora/>. Acesso em: 02/12/2021.

a maior desde 2000.<sup>3</sup> E já são mais de 19 milhões de brasileiros famintos. Um crescimento de 9 milhões, se comparado a 2018.<sup>4</sup> Em 2020 o número de ocupados caiu 9% (2020.<sup>5</sup> Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a população de rua no Brasil aumentou em 140%, desde 2012. De 6ª economias no mundo (ano), nos tornamos a 14ª! A pandemia, portanto, apenas acentuou tal retração econômica.

A perspectiva de retomada da normalidade em diversos países, portanto, não faz superar o quadro de crise do capital, evidenciando instabilidade política e crises sociais pelo mundo. Proliferam-se guerras localizadas, crescimento de tensões entre potências e golpes de Estado. Nesse contexto, grupos neofascistas proliferam, organizando partidos, ameaçando a ordem democrática, instaurando um clima ainda maior de medo. Fazem uso de mensagens falsas, de ações intolerantes contra imigrantes, LGBTQI+, rechaçam quaisquer medidas de alívio à pobreza e vociferam verborragias demagógicas contra a corrupção. Em diversos países, chegam a conquistar postos políticos importantes, ganhando espaços na institucionalidade.

Sobre a pandemia seguem as incertezas, pois, apesar de uma diminuição da média de casos e mortes de Covid-19 no mundo, se comparado ao ápice da crise sanitária, ainda pode-se observar novas ondas, variantes do vírus e uma profunda desigualdade no quadro de vacinação e ações profiláticas contra a doença. O surgimento da variante do vírus da Covid-19, o ômicron, tem assustado o mundo e seu impacto ainda não foi desvendado.<sup>6</sup> Situação essa que explicita os efeitos do imperialismo sobre os países periféricos, que sofrem as pressões do mercado de vacinas, que mantém as patentes e inviabiliza a diminuição dos custos dos seus insumos. Boa parte dos países centrais e intermediários já iniciaram a terceira dose da vacina, já enquanto a África ainda possui a demanda de 275 milhões de doses, tendo apenas 6% dos seus habitantes imunizados. Enquanto isso, os Estados Unidos possuem uma quantidade de vacinas acima da sua necessidade e os países periféricos sofrem com a escassez. Apenas 24% da população da África do Sul foi vacinada. A consequência desta desigualdade condena, deliberadamente, os países periféricos a não vacinação, e, por consequência, é responsável por aumentar de novas variantes do vírus.<sup>7</sup>

---

<sup>3</sup> <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2021/07/sergio-nobre-governo-bolsonaro-e-responsavel-pela-perda-de-377-empregos-por-hora/> . Acesso em: 02/12/2021.

<sup>4</sup> <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/06/4934228-nao-e-so-efeito-da-pandemia-por-que-19-milhoes-de-brasileiros-passam-fome.html> . Acesso em 02/12/2021.

<sup>5</sup> Estudo Econômico da América Latina e do Caribe 2021: Dinâmica do mercado de trabalho e políticas de emprego para uma recuperação sustentável e inclusiva para além da crise da COVID-19. <https://www.cepal.org/pt-br/comunicados/america-latina-o-caribe-crescerao-59-2021-refletindo-arrasto-estatistico-que-se-moderara> . Acessado em 02/12/2021.

<sup>6</sup> <https://esquerdaonline.com.br/2021/11/26/covid-19-nova-variante-assusta-o-mundo/> . Acessado em 02/12/2021.

<sup>7</sup> <https://esquerdaonline.com.br/2021/11/26/covid-19-nova-variante-assusta-o-mundo/> . Acessado em 02/12/2021.

Como se não bastasse, ainda há casos de países, que, tomados pelo negacionismo científico, estão numa situação de sobra de vacinas e aumento de casos, como é o caso dos EUA e Rússia. Tal situação está intimamente ligada ao ascenso de grupos de ultradireita que realizam propaganda militante contra as medidas de prevenção contra a Covid-19 e a vacina. Assim, internacionalmente, ainda não há garantias de que chegamos a um estágio que viabilize o retorno à completa normalidade, tendo em vista que não há uma ação coordenada internacionalmente que combata a o vírus e realize um sistema de vacinação efetivo, principalmente aos países periféricos.

A crise ambiental também aponta os limites das ações contra a pandemia, afinal, o método de produção do agronegócio é responsável por pela denominada *transmissão zoonótica*.

<sup>8</sup> Inclusive, pesquisadores apontam o quanto a devastação ambiental é um elemento central no surgimento de epidemias e pandemias tornam o quadro internacional ainda mais propício para o surgimento de novas ondas, variantes do vírus Covid-19 ou mesmo o aparecimento de novos vírus ainda mais mortais e transmissíveis. Além dos impactos sobre o clima e a biodiversidade.

<sup>9</sup> Impacto esse atestado pelo relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), que demonstra uma situação de calamidade com o aumento de queimadas, subida do nível do mar, diminuição de água potável, secas, aquecimento global e diversos outros impactos. <sup>10</sup>

Quando se observa o impacto da crise sanitária no Brasil não há como não considerar também a articulação das contrarreformas neoliberais, o ascenso da ultradireita e os impactos da crise econômica sobre os trabalhadores. A inflexão conservadora brasileira, demarcada pelo Golpe de 2016, acentuou o ataque contra os direitos sociais, aprofundando a tendência de asfixia sobre a pesquisa das universidades e empresariamento da saúde contra o SUS, o corte de verbas, o que certamente teve impacto sobre as formas de lidar com a pandemia. O avanço privatista sobre os hospitais públicos por meio das Organizações Sociais e as regalias fiscais dadas aos planos de saúde são parte do problema: Jorge Neval Moll Filho (Rede D'Or), Dulce Pugliese de Godoy Bueno (Amil), Pedro de Godoy Bueno (Dasa), Maurizio Billi (Eurofarma) são os principais bilionários a lucrar no setor da saúde, principalmente no contexto da pandemia. Para se ter uma ideia, o Grupo Hapvida teve um aumento de 62,7% na sua receita líquida, um

---

<sup>8</sup> <https://www.brasildefato.com.br/2020/03/02/artigo-coronavirus-agronegocio-e-estado-de-excecao-por-silvia-ribeiro> . Acessado em 02/12/2021.

<sup>9</sup> <https://www.ecodebate.com.br/2021/06/07/qual-a-relacao-entre-degradacao-ambiental-e-as-novas-epidemias/> . Acessado em 02/12/2021.

<sup>10</sup> <https://esquerdaonline.com.br/2021/09/02/o-relatorio-do-ipcc-principais-descobertas-e-implicacoes-radicaes/> . Acessado em 02/12/2021.

patrimônio de R\$ 2,1 bilhões, atingido na pandemia. O que demonstra a tendência de acúmulo de capital via privatizações, acesso ao fundo público a esses conglomerados empresariais, de acordo com a orientação do Banco Mundial, apresentada nas “Propostas de Reformas do Sistema Único de Saúde Brasileiro”.<sup>11</sup>

O resultado da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid reiterou o quanto a Saúde se tornou um balcão de negócios da ação genocida do governo. Foram apresentados 80 indiciamentos em virtude do atraso da vacina, charlatanismo, prevaricação, interesses privados às custas do público e a responsabilidade por um número de mortos muito maior do que poderia ser, caso as medidas mínimas de contenção do vírus, prevenção e vacinação tivessem sido implementadas.

Apesar do genocídio causado pelo negacionismo ultraneoliberal, o Brasil conquistou a duras penas a vacinação, o que certamente diminuiu o ritmo de crescimento da taxa de mortalidade. É bom que se lembre que tal conquista veio das ações dos governos estaduais e municipais, assim como do fortalecimento das mobilizações em torno do Fora Bolsonaro. Já são 58% os que rejeitam o governo, segundo a pesquisa do PoderData. Por isso, se por um lado houve desgaste do bolsonarismo, perdendo parte dos seus apoiadores, por outro, ainda segue sendo atalho para o grande capital implementar a agenda ultraneoliberal. Assim, o espectro do golpismo segue ganhando força, mediante o fortalecimento dos militares nas instâncias de poder civil, a destruição ambiental, o ataque aos povos indígenas, as sucessivas reformas de Estado, a privatização das estatais, a retirada de direitos trabalhistas, o aprofundamento dos cortes de orçamento dos setores sociais e a Reforma Administrativa seguem unificando neofascistas e neoliberais. A Educação e a ciência, no contexto do teto de gastos, são recorrentemente postas de lado por um governo que, de modo permanente, contesta o caráter e o interesse públicos dessas duas áreas. As perdas que elas vêm sofrendo por conta da asfixia de investimentos, em especial a regressão no aprendizado das crianças e dos jovens mais pobres, serão sentidas por um longo tempo, mesmo depois de superada a pandemia.

Apesar de tamanhos ataques contra a classe trabalhadora houve muita luta no Brasil e no mundo. Ainda em 2020, as mobilizações negras nos EUA impuseram a luta antirracista, articulada a um amplo rechaço ao trumpismo. Um exemplo de luta que acabou se irradiando pelo mundo, formando uma corrente de lutas anticoloniais em diversos países e de enfrentamento ao neofascismo. Se seguiram no Brasil uma série de manifestações denominadas

---

<sup>11</sup> [https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais\\_MM2021/MC14\\_2.pdf](https://www.niepmarx.blog.br/MManteriores/MM2021/Anais_MM2021/MC14_2.pdf) . Acessado em 02/12/2021.

de Fora Bolsonaro, reverberando, inclusive, nu aumento expressivo de negros, mulheres e LGBTQi+ de esquerda, eleitos nas eleições municipais de 2020. As manifestações contra a violência racista também foram importantes momentos desse acúmulo de forças, como as ações de protesto contra o assassinato de um jovem negro no Carrefour e contras a chacina de 29 jovens no Jacarezinho. Assim, se por um lado é possível observar uma ação cada vez mais violenta das forças de segurança pública contra os trabalhadores negros nas favelas, seguindo o clamor neofascista bolsonarista, por outro, as mobilizações populares foram intensas, demonstrando que a correlação de forças segue desfavorável aos trabalhadores, mas repleta de ações de resistência.

Neste intento de *esperançar*, acreditamos que a atual edição da Revista Enfil seja uma possível inspiração para se refletir sobre a nossa difícil realidade. Conceber a utopia como horizonte e a luta como tarefa histórica das trabalhadoras e trabalhadores na construção de uma sociedade sem opressões.

Niterói-RJ, 17 de dezembro de 2021.

Editores da Revista Enfil

Luiz Augusto Gomes

Reginaldo Costa

Rodrigo Gomes